

Os processos financeiros do dr. Gordo

Depois que o sr. Gordo tomou conta das finanças do Estado, vimos assistindo com estupefacção ao emprego de methodos como nunca em tempo algum se viu em S. Paulo. Da inefficiencia do collaborador do coronel Rabello todos sabiam. O sr. Gordo é conhecido. Quando circulou a noticia de que fôra escolhido para a pasta da Fazenda, lavradores, commerciantes e industriaes, compraram o 2.º numero da "Revista Nova" para se inteirarem do seu programma de governo. Em longuissimo artigo o sr. Gordo esbravejava contra o então ministro J. M. Whitacker, quanto ao resto do aranzel, por mais que os leitores se esforcassem nada entendiam. Não ha exaggero ou ironia no que affirmamos. Quem quizer se certificar desta adquirir o numero em questão. Ia citada revista, que continua á venda em todas as livrarias.

O que no entanto uinguem esperava eram os processos do sr. Gordo nas suas providencias financeiras.

Ao envez de accudir ao depauperado thezouro paulista com severas economias e mais medidas applicadas com prudencia, como fazia o sr. Numa de Oliveira, o sr. Gordo deu-nos só nesta ultima semana duas maravilhas.

Sem falar na ameaça do imposto territorial, que virá paralyzar completamente os negocios de terrenos, agravando ainda a situação de innumeros pequenos proprietarios temos as famosas declarações sobre as obrigações do café, e o decreto instituindo a Bolsa de Immoveis.

Não sabemos qual é mais prejudicial ao contribuinte, nem qual processo é mais condemnavel. Uma coisa, porém, já está averiguada. A arrecadação da taxa proveniente do ultimo decreto destina-se a outros fins, pois a nova Bolsa não precisará de tão vultosa quantia. É a continuação pura e simples da espoliação do povo por todos os meios e de todas as maneiras.